

ABADIA É UM VALOR A CONSERVAR E A DESENVOLVER

Por PAULO FERRO

O Real santuário de Nossa Senhora da Abadia, em Amares, além dum importante centro religioso é também, e tanto como esse, um centro turístico. Sem medo de alguém nos contradizer, afirmamos que é o centro turístico mais importante do concelho de Amares. Caldelas é outro caso com as suas qualidades próprias.

As idas, isto é, as possibilidades de acessos à Abadia não são muitas. E as que existem, infelizmente, não são das melhores. A estrada de Braga para o Gerês, que é a sua principal via de acesso, no percurso entre Lago e Amares, está fraca, para não dizer péssima, quanto a piso. Bom seria que o próximo verão não se iniciasse sem que lhe fosse deitado um tapete betuminoso.

A estrada municipal, que liga Santa Maria de Bouro ao lugar da Abadia, precisa dum arranjo. Não falamos nas protecções que, diariamente (?), são maldosamente desfeitas a partir do começo das capelas dos Mistérios da Senhora. Falamos no alargamento duma ponte numa curva fechada, no alargamento, em geral, da estrada em toda a sua extensão. As dificuldades ou impossibilidade de cruzamento de autocarros são um empecilho a milhares de visitantes.

A nova Câmara de Amares, já que a anterior nunca deu sinais de se interessar pela resolução deste problema, deve tentar solucionar isto: alargar a estrada, alargar a ponte, e desfazer algumas curvas mais fechadas. Diz-se que o actual presidente do executivo municipal, confrade de Nossa Senhora da Abadia, na sua propaganda eleitoral prometeu a resolução rápida deste problema. Nossa Senhora da Abadia ajudou-o, rés-vés, a tornar-se presidente. Que os devotos e visitantes do santuário mariano mais antigo de Portugal se sintam contentes com um irmão-presidente da Câmara.

O Museu de Nossa Senhora da Abadia, em princípio, será inaugurado em Abril próximo, no dia da Festa da Goma, da parte da tarde. Dentro de dias começará a sua montagem a partir da exposição sobre a história e o culto de Nossa Senhora da Abadia que foi feita no Museu Municipal de História e Etnografia da Póvoa de Varzim. O arranjo das salas, onde ele vai ficar instalado, custou muitas centenas de contos. Algumas mais estão a ser gastas ainda do cofre da Mesa da Confraria e em trabalho e apoio técnico que a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim tem dado. Mal parecerá à de Amares que não dê também alguma ajuda quando o benefício reverte a favor do nome e do povo do concelho.

A Confraria de Nossa Senhora da Abadia tem feito obras cujo interesse é não só da mesma mas também da propaganda do concelho. Se a Câmara Municipal de Amares se esqueceu disto no passado recente, será bom que se lembre agora.

O aspecto de montanha ninguém a conseguirá tirar da Abadia. Mas montanha não significa ser lugar de abandono. A Confraria tem consciência disso e faz um esforço grande para tratar da limpeza dos terreiros, da poda das árvores, do plantio de árvores, do arranjo de alguns bocadoinhos de jardim, da limpeza das suas belas fontes, da conservação interior e exterior das capelas, etc... pretende dar um ar de cuidado, de civilização. A Confraria não é instituição de interesse público, isto é, com estatuto civil de interesse público e, no entanto, tudo o que realiza é do interesse público. Será justo que outras instituições também a ajudem.

A Senhora da Abadia é o ponto turístico do concelho de Amares mais procurado quer por gentes do concelho quer de fora dele. É um valor a conservar e a desenvolver.

VERDE MINHO APOSTA NA PROMOÇÃO DA REGIÃO

A Região de Turismo do Verde Minho viu recentemente aprovados pela sua comissão executiva o Plano de Activi-

dades e Orçamento para o ano em curso.

Do montante de 131.333 contos previstos no seu Orçamento, uma verba de

30 mil contos é destinada a material promocional, animação e acções de promoção.

Pela primeira vez, a Verde Minho projecta realizar diversas semanas gastronómicas em Braga (Novembro), Porto (Junho ou Julho), Lisboa (Setembro ou Outubro) e Algarve (Outubro).

Em termos de material de promoção, está prevista a elaboração de novos folhetos de divulgação, designadamente de

Braga romana, dos castros existentes na região, do turismo religioso e de habitação, dos vinhos verdes, festas, feiras, romarias e hotelaria da região, bem como a reedição de folhetos concehios.

No âmbito da animação cultural, prevê-se a realização do Festival Internacional de Cinema de Braga, de concertos de órgão na Sé Catedral, festivais de folclore e

(Continua na página 2)



Aspecto dos quartéis onde está a ser instalado o Museu de Nossa Senhora da Abadia

GERÊS-VILA: o seu exemplo já é seguido...

Enquanto que, ansiosos, os geresianos aguardam que o processo que visa a elevação da sua terra à categoria de vila prossiga os trâmites normais na Assembleia da República, nas vizinhas termas de Caldelas tem vindo a registar-se um movimento por parte de um partido político que se mostra interessado em contribuir para que essa estância termal obtenha idêntico estatuto.

(Continua na página 2)

BISPO AUXILIAR DEFENDE NOVA IGREJA PARA AMARES

O bispo auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro, considerou necessária a construção de uma nova igreja na vila de Amares.

Falando no âmbito da sua visita pastoral àquela localidade, D. Carlos Pinheiro, que é também bispo de Dume, constatou que a igreja paroquial amarense, «está a ser demasiado acanhada» para as actuais necessidades de culto e, neste momento, já «não comporta a totalidade dos fiéis da comunidade».

Disse saber da existência de um projecto para «um novo templo que satisfaça as exigências pastorais», pelo que manifestou a sua esperança de que o plano esboçado para o efeito possa ser em breve concretizado.

Desejou «que todos os paroquianos de Amares, cheios de coragem e unidos na mesma vontade, contribuam generosamente para tão grande empreendimento eclesial».

A droga, o sexo e o dinheiro constituem algumas das «novas formas de opressão» de que D. Carlos Pinheiro falou perante a centena e meia de jovens que, em Amares, dele receberam o sacramento do Crisma. São «novas formas de opressão, por vezes indistigáveis, que escravizam o homem», sublinhou o prelado.

Sede de arceprelado, a paróquia do Divino S. Salvador de Amares congrega uma comunidade católica de 900 habitantes, distribuídos por 120 fogos.

Verde Minho e PN contra a Portela do Homem

• JOSÉ ARAÚJO e CASANOVA, de novo, «às turras»...

Como era de prever, a abertura permanente da fronteira da Portela do Homem, apesar de se ter processado com a maior discrição possível, está a provocar acesa polémica.

E se a tomada de posição por parte da direcção do PNPG não é de estranhar, dados os antecedentes conhecidos, outro tanto já não se poderá dizer em relação à decisão da Comissão Regional de Turismo do Verde Minho que, numa evidente ati-

tude de desforra do contencioso existente com a Câmara de Terras de Bouro, enviou um comunicado às autoridades governamentais avisando que, a manter-se a abertura daquele posto fronteiriço, será o «princípio do fim» da maior reserva natural existente no nosso país.

Em documento recentemente enviado ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro, ao

(Continua na página 2)



Terras de Bouro

Plano de Actividades da Câmara: «vira o disco e toca o mesmo?»

O Plano de Actividades de um organismo, por mais irrelevante e limitado que se

deverá primar sempre pela apresentação de um conjunto de projectos exequíveis que, em condições normais, serão

levados a efeito, na sua quase totalidade, pelo menos, ao longo do ano a que se referem.

E quando tal não acontece, é mau sinal e das duas, uma: ou, para iludir

(Continua na página 6)

Verde Minho e PN contra a Portela do Homem

• **JOSÉ ARAÚJO e CASANOVA, de novo, «às turras»...**

(Continuação da página 1)

Ministro e Secretário de Estado do Ambiente e ao Secretário de Estado da Cultura a Comissão Regional de Turismo do Verde Minho (CRTVM) solicitou que sejam tomadas providências relativamente à fronteira da Portela do Homem perante as consequências que a medida agora posta em prática pode provocar no PNPNG. E acentua:

«Ante a passividade dos que se proclamam ambientalistas, responsáveis ou não» e «recusando-se, mesmo só pelo silêncio, a ser conivente com os coveiros do único parque nacional do país», a CRTVM considera que «há crimes que devem ser corridos sob o perigo de não nos libertarmos internacionalmente do labéu de sermos subdesenvolvidos».

«Depois das propoções do lamentável incêndio do Verão passado, de cujo apuramento de responsabilidades continuamos à espera, a abertura permanente de um posto fronteiriço na área mais sensível do parque, com as perspectivas de degradação acelerada que se adivinham, representa o princípio do fim», sublinha a comissão executiva da Verde Minho, para quem o «Parque Nacional da Peneda-Gerês poderá constituir a mais forte motivação turística do Norte de Portugal, se se souber preservar a totalidade do património existente».

Por sua vez, o director do PNPNG, eng.º José Luís Gonçalves, em entrevista concedida à Rádio Antena Minho, de Braga, mostrou-se contrário à manutenção da abertura da fronteira da Portela do Homem, defendendo o seu encerramento e chamando a atenção para as

nefastas consequências que o enorme tráfego automóvel pode provocar no ecossistema da reserva natural.

Pelo exposto, poderá depreender-se que a sempre polémica questão da abertura do único posto fronteiriço existente no distrito de Braga longe de estar resolvida, promete continuar.

E se em relação aos perigos do «enorme tráfego automóvel» invocados pelo director do PNPNG, se julgue não ser de considerar já que, mais do que para atravessar a fronteira, o maior caudal de tráfego verifica-se com os largos milhares de turistas que demandam ao PN e nele se instalam em campismo selvagem com todas as consequências nefastas daí resultantes, no que respeita à tomada de posição da CRTVM são por demais evidentes os intuitos de «vingança» à cerca de uma questão em que, na verdade, não se vislumbram os fundamentos que possam justificar tal intervenção.

É que se a Verde Minho, no seu plano de actividades para o corrente ano, não dedica qualquer verba específica a aplicar no Gerês e seu concelho, certamente a contar com a sua desvinculação, a que título se arvora agora como legítima defensora dos destinos e interesses do PNPNG?

**JOSÉ ARAÚJO
CONTRA-ATACA...**

Entretanto, o presidente da Câmara de Terras de Bouro, Dr. José de Araújo, considera «que da decisão de abrir a fronteira da Portela do Homem não adveio nem poderia advir quaisquer perigo ou ameaça para o PN porquanto os turistas que demandam aquela

fronteira são, de um modo geral, pessoas amantes da natureza e profundamente imbuídos do espírito de preservação».

Para o presidente da Câmara de Terras de Bouro, a prova de que não há problemas reside no facto de «no corredor da fronteira, não terem ocorrido, nos últimos dez anos, incêndios nem desmandos dignos de nota. Esperava-se, por isso, e no mínimo, que a Comissão do Verde Minho se congratulasse com este sucesso dos municípios do distrito de Braga, pelas reais vantagens que a abertura da Portela do Homem representa para a promoção turística de toda a região».

Para o Dr. José Araújo, a Verde Minho «está transformada em último reduto de pessoas mesquinhas que, tendo sido afastadas das actividades em que falharam, designadamente na gestão municipal e gestão do Parque Nacional, usam hoje a Comissão Regional como instrumento do seu despeito e da sua hipocrisia».

E concluiu: «Só assim se compreende que quem durante tantos anos, utilizando a Portela do Homem para desviar as atenções, se comportou como um carrasco do Parque Nacional ao permitir o seu abastardamento (e por isso foi destituído), venha agora com a roupagem da Verde Minho, dizer que não quer ser o seu coveiro».

**...E JOÃO CASANOVA
DEFENDE-SE**

Sentindo-se visado nas acusações do presidente terrasboureense, João Casanova, presidente da Verde Minho, emitiu um comunicado em que, en-

tre outras declarações, afirma que «o presidente da Câmara de Terras de Bouro não deve atirar pedras que lhe podem cair no seu telhado» quando se refere a questões de gestão autárquica ou gestão do Parque Nacional.

«O presidente da RTVM desafia o presidente da Câmara a demonstrar publicamente que a gestão de João Casanova, entre 1979 a 1985, no município de Barcelos é ou foi pior do que a gestão de José Araújo em igual período», acrescenta o comunicado.

E depois de esclarecer as condições em que se processou o seu afastamento da gestão municipal, João Casanova acentua: «Tivesse eu escolhido a via que o Dr. José Araújo escolheu — cambalhota para cá e para lá — e já seria, concerteza, novamente presidente da Câmara Municipal de Barcelos».

A.

GERÊS-VILA: o seu exemplo já é seguido...

(Continuação da página 1)

Curioso que foi só depois de divulgadas as diligências do movimento Pró-Gerês/Vila que aquela iniciativa se verificou e por isso, poderá dizer-se que o nosso exemplo já começou a ter seguidores. Boa sorte é o que lhes desejamos.

Entretanto, continuam a verificar-se os apoios à iniciativa de se transformar as Termas do Gerês em vila, como também na imprensa têm saído algumas notícias referentes a esta questão.

Assim, o semanário bracarense «O Cávado», na sua edição do dia 25 de Janeiro, e depois de em anterior edição ter publicado uma local deturpada sobre este assunto, certamente por ter sido bebida em fonte inquinada, de novo se ocupou deste tema informando, nomeadamente, que «o movimento Pró-Gerês/Vila não tem parado na sua luta para tentar promover a elevação das Termas do Gerês à categoria de vila».

Também o matutino lisboeta «Correio da Manhã», considerado como o jornal diário com maior tiragem no nosso país, se referiu a esta iniciativa na sua edição do passado dia 30 de Janeiro, dizendo: «A população das Termas do Gerês não está satisfeita com o ostracismo a que forças ocultas mas persistentes, pretendem conduzir a localidade, sob vários pontos de vista».

Visitadas em 1989 por 600 mil turistas, as Termas do Gerês são ainda hoje, em termos de divisão administrativa, um simples lugar da freguesia de Vilar da Veiga (Terras de Bouro).

Por isso, uma comissão recém-criada está a desenvolver diligências para que as Termas do Gerês possam ser elevadas a vila. Uma proposta apresentada neste sentido foi já aprovada pelos órgãos autárquicos e entregue na Assembleia da República».

VERDE MINHO APOSTA NA PROMOÇÃO DA REGIÃO

(Continuação da página 1)

concursos de bandas de música.

Continuar-se-á, por outro lado, a apoiar as festas de Santo António de Amares, Famalicão e Vila Verde, do S. João em Braga, da Senhora de Antime em Fafe, de S. José na Póvoa de Lanhoso, e da Feira da Ladra em Vieira do Minho, do mesmo modo que se irão realizar circuitos turísticos aos santuários marianos existentes na Região do Verde Minho.

No que respeita à promoção no estrangeiro, a

CRTVM prevê a participação em diversas feiras e congressos internacionais, nomeadamente em Madrid, Milão, Berna, Barcelona, Montreux, Bruxelas, Amesterdão e Londres.

Estão igualmente previstas, conforme já o nosso jornal informou, obras de conservação e recuperação da piscina e do posto de turismo de Caldelas.

No sector da animação desportiva, a Verde Minho projecta apoiar diversas provas, como o Campeonato Europeu de Atletismo de Corta-Mato a

realizar em Braga no corrente mês, a «Rampa da Falperraa», o Autocrosse Internacional de Braga e o Motocrosse do Pico de Regalados — Vila Verde.

De salientar, finalmente, que no Plano de Actividades da CRTVM para este ano não é mencionado qualquer investimento a efectuar nos concelhos de Terras de Bouro e Barcelos. Será que a anunciada desvinculação destes concelhos da Verde Minho se irá consumir dentro em breve?

R. S.

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

PAULO FERRO

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: 1.000\$00
Número avulso: 40\$00

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Rumoldi

CORTE
WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

PELO SANTUÁRIO



TRABALHOS DA INSTALAÇÃO DO MUSEU DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

No passado dia 27 de Janeiro, um grupo de técnicos do Museu Municipal de História e Etnografia da Póvoa de Varzim visitou o Santuário de Nossa Senhora da Abadia com o objectivo de realizar estudos para a instalação do Museu de Nossa Senhora da Abadia. Recebeu-os o mesário, sr. Henrique dos Anjos Domingues, Paulo Ferro, director de «A Voz da Abadia» e o capelão, Padre Acácio Gonçalves.

A missão técnica era chefiada pelo sr. Manuel Lopes, da direcção do Museu Municipal de História e Etnografia; dela faziam parte o dr. José Manuel Flores

Gomes e dr.ª D. Deolinda Maria Carneiro, arqueólogos e investigadores de pré-história.

Estes, acompanhados pelo capelão, Padre Acácio Gonçalves, deslocaram-se ao Monte de S. Miguel onde fizeram algumas recolhas de vestígios de trabalho humano. Esta recolha e estudos do local foram fortemente prejudicados pelo mau tempo daquele dia: chovia com abundância e soprava vento agreste.

Irão continuar os estudos e a recolha no sentido de se valorizar o Museu de Nossa Senhora da Abadia.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Manuel José de Oliveira (1990)	1.000\$00
António Patrício Pires da Silva (1990)	1.000\$00
Arcádio Fernandes Dias (1990)	1.000\$00
Américo Soares Antunes (1989)	600\$00
António Severino de Sousa e Costa (1990)	1.000\$00
Agostinho Pires da Silva (1989)	700\$00
Manuel Antunes Soares, Benfeitor (1990)	2.000\$00
Maria do Patrocínio Esteves Marques (1990)	1.000\$00
Abel Joaquim Gonçalves (1986/87/88)	2.000\$00
Franquelim Campos Soares (1990)	1.000\$00
José Braga Fernandes (1990)	1.000\$00
José Manuel Martins Dias (1990)	1.000\$00
Abílio da Costa Lopes (1990)	1.000\$00
Alberto Fernandes Azevedo (1989/90)	1.600\$00

A SANTA MISSA DE TODAS AS MANHÃS DE DOMINGO É CELEBRADA PELAS INTENÇÕES DOS NOSSOS BENFEITORES VIVOS E FALECIDOS

A SANTA MARINHA

CHORENSE (TERRAS DE BOURO)

*Santa Marinha Bendita
Da Corte Celestial;
Tiveste a grande dita
Desse Reino Triunfal!*

*Foste fiel a Jesus
Devota de Sua Mãe;
Agora no Paraíso
Lançais o Vosso sorriso.*

*Virgem Bela, Virgem Pura,
Padroeira Santa Marinha;
Exemplo vivo de candura
Nesse Altar 'stais Altaneira!*

*Abençoai a juventude,
Sendo dela o seu amparo;
Protegei-a na subida,
Socorrei-a na descida...*

*Que Vosso exemplo imperê
Ó Santa Gloriosa!
Qu'ele reine p'los séculos
Com'uma luz radiosa!*

MARIA DA GRAÇA L. CRUZ



Aspecto do Museu de Nossa Senhora da Abadia

A IGREJA UNIVERSAL E SUA RELAÇÃO COM A IGREJA LOCAL

A IGREJA LOCAL ESTÁ LIGADA A UM LUGAR

Por JORGE FERREIRA, O S B

(Continuação)

Vimos anteriormente que, todas as vezes que a igreja local se reúne para celebrar as acções do culto, realiza concretamente a Igreja universal. Esta porém, não se resume a uma realidade invisível, resultante das várias parcelas que estão dispersas (localizadas) pelas várias partes do globo; «cada igreja local é evento — manifestação — onde se realiza a Igreja universal» Karl Rahner.

Quando nos Actos se narram os acontecimentos vividos pelas comunidades, sempre se deixa entender que a comunidade está ligada a um lugar determinado (At. 5, 11; 9, 31; 11, 26; 13, 1).

Há pois igreja local quando a comunidade se reúne num dado lugar; logo é comunidade reunida, uma assembleia, «comunidade de irmãos» que se preocupa em escutar e viver a palavra de Deus. Não é apenas um agrupamento de pessoas que se encontram informalmente para assistir a um acontecimento qualquer, mas um grupo formal — uma comunidade pascal, redimida pelo sangue de Cristo — com objectivos determinados vividos a nível espiritual. Uma comunidade que nasceu do mistério da morte de Cristo, ligada a um lugar — espaço concreto —, que se reúne em assembleia — assembleia litúrgica —, tendo Cristo como chefe — Cabeça de toda a Igreja.

Por uma leitura atenta aos textos dos Actos se conclui que há sempre uma referência explícita à igreja local. Nas cartas de S. Paulo a questão é clara:

Igreja de Corinto, igreja de Antioquia, igreja de Colossos, igreja Éfeso, etc. Mesmo quando se dirige à Igreja no seu conjunto global, pressupõe a importância das igrejas locais (I Cor. 16, 1).

Cada igreja local, por outra parte, deve tomar consciência da sua função não só dentro da comunidade, mas também dentro dos quadros da Igreja universal. Em Actos 9, 31 fala-se explicitamente da Igreja universal: «entretanto a igreja gozava de paz por toda a Judeia, a Galileia e a Samaria».

Na Ep. aos Efésios o Apóstolo ao afirmar que «Cristo foi constituído pelo Pai chefe supremo da Igreja que é o seu corpo», dá a entender que cada igreja particular não deve fixar-se nas suas fronteiras locais: «Como há um só corpo, um só espírito, um só Senhor, uma só fé, um só baptismo, um só Deus», (Ef. 4, 4) também há um só Igreja, sacramento de Cristo dado aos homens.

A FUNÇÃO DO BISPO NA COMUNIDADE LOCAL

Desde os tempos apostólicos que o bispo é considerado o presidente efectivo de qualquer assembleia ou igreja local, mesmo que não esteja presente mas apenas representado. A história dos primeiros séculos do cristianismo refere precisamente que em Roma, todas as comunidades cristãs das várias circunscrições, em determinadas festas, se reuniram primeiramente à volta do bispo, em determinado local (estação), como acto preparatório para a celebração da eucaristia numa basílica. Igual

experiência se pode constatar antes do século V nas igrejas asiáticas e na igreja de Jerusalém. Este rito preparatório tipicamente cristão quer significar antes de mais a união de comunhão com o bispo.

«As nossas reuniões continuarão a experiência da Igreja de Antioquia que era separada de Paulo e de Barnabé seus chefes» (I Cor. 5, 4), «mas que continuava na sua dependência» (At. 13, 13); embora ausente fisicamente Paulo continuava a presidir espiritualmente à comunidade de Corinto.

O bispo mártir de Antioquia, S. Inácio, dirige-se nestes termos aos cristãos reunidos para a celebração de Eucaristia: «O bispo na acção comum o primeiro lugar como representante de Deus» (Magn. 5, 1). «Quem está com Deus e com Jesus Cristo, está com o seu bispo, (Fil. 32)». Uma só eucaristia, uma só carne, um só sangue do Senhor, um único altar e um único bispo, unidos aos presbíteros e aos diáconos, (Fil. 4). Em todos os seus escritos refere claramente que não há eucaristia sem união com o bispo como não há comunidade sem eucaristia.

O Conc. Vaticano II, no documento mais importante publicado sobre a Igreja, a Lumen Gentium no n.º 23, diz expressamente: «Cada um dos bispos é princípio e fundamento visível da unidade nas suas respectivas igrejas, formadas à imagem da Igreja universal, das quais e pelas quais existe a Igreja católica, una e única». Mais uma vez se depreende claramente o significado simbólico de

cada igreja particular que deve constantemente empenhar-se em manter bem vivo o vínculo de unidade com o seu bispo. Esta preocupação era, sem dúvida, considerada especialmente por S. Paulo e todos os apóstolos na fundação das igrejas nascentes. A expressão «igrejas de Deus» tão frequente nos escritos paulinos outra coisa não quer significar; as igrejas fundadas pelo seu labor apostólico ao longo do lago mediterrâneo, a igreja de Corinto, de Antioquia, de Éfeso, por exemplo, além de serem símbolo da Igreja universal, são igrejas locais que se reúnem à volta dos apóstolos ou seus representantes: «Em seguida Barnabé partiu para Tarso, à procura de Saulo que veio encontrar em Antioquia. Durante um ano inteiro tomaram parte nas reuniões da comunidade e instruíram grande multidão», (At. 11, 25).

Se cada igreja particular ou local é símbolo e imagem da Igreja universal é justo que tenha a presidi-la alguém que pertença ao Colégio Episcopal e que detenha os poderes da Igreja. Além de outras funções, deve desempenhar um **serviço de unidade**, pois cabe-lhe a grata missão de reunir à volta de si o povo de Deus, concorrendo assim para a unidade de toda a cristandade: «Enquanto membro do Colégio Episcopal e legítimo sucessor dos Apóstolos, o bispo está obrigado à solicitude sobre toda a Igreja», (LG. n.º 23). Já S. Agostinho dizia que «o seu ministério é mais de serviço do que de presidência».

(Continua)

DO HOMEM AO CÁVADO...

Terras de Bouro

CÁ P'RA NÓS...

As sucessivas «trocas de galhardetes» que, nos últimos dias, se têm verificado entre a Verde Minho e o Parque Nacional da Peneda-Gerês contra o presidente da Câmara de Terras de Bouro a propósito da fronteira da Portela do Homem, têm sido o tema preferido das conversas na nossa terra.

E se em relação à Região de Turismo do Verde Minho —é verdade: quando é que se consuma o tão propagado divórcio?— tal situação não seja de estranhar, não deixam de ser, no mínimo, curioso os «paninhos quentes» que têm rodeado os remoques entre a Câmara e a actual direcção do PNPG.

Claro que é notória a tentativa da Câmara em pretender provar que não é ela a «má da fita», seja com este ou com o anterior director. Mas, mais tarde ou mais cedo, este clima de «guerrilha institucional» tinha de suceder face aos interesses antagónicos que estão em jogo.

A procissão, porém, ainda está a chegar ao adro. Por isso, e tal como nas telenovelas, guardemos pelos próximos capítulos que até poderão ser escaldantes. É que se as «comadres» se zangam...

ESTRADA DE GONDORIZ ENCERRADA AO TRÂNSITO

A estrada municipal que liga Gondoriz a Valdreu

esteve, nos finais de Janeiro, alguns dias encerrada ao trânsito devido à ameaça iminente de aluimento de terras, o qual acabaria por ser provocado a fim de evitar possíveis desastres.

Uma brigada de trabalhadores da Câmara procedeu aos trabalhos de recuperação do troço de estrada afectado, possibilitando, assim, que o trânsito tenha retomado a sua normalidade.

DELIBERAÇÕES DA CÂMARA MUNICIPAL

Na sua reunião do dia 18 de Janeiro, a Câmara deste concelho tomou as seguintes deliberações: atribuir um subsídio de 300 contos ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro; mandar o Grupo de Arte e Recreio de Vilar da Veiga apresentar orçamentos para a aquisição de fardas; ordenar à Divisão de Fomento que orçamente as obras no rinque desportivo da Associação Cultural de Souto; transferir a verba de 110 contos para o coordenador concelhio da Extensão Educativa; executar a abertura do estradão entre Saim, Geira/Moimenta-a-Velha, em Chorense; executar beneficiação do acesso ao Bairro Novo, em Gondoriz; negociar com os CTT a instalação de uma estação automática digital no rés-do-chão do edifício do gaveto da Avenida Paulo Marcelino, na sede

do concelho; transferir a verba de 37.150 escudos para o ensino especial integrado no concelho; adquirir uma viatura de passageiros pesados à EDP no valor de 5.500 contos.

Na reunião efectuada no dia 1 de Fevereiro, as deliberações tomadas foram as seguintes: indigitar o vereador Dr. José Viriato Capela para fazer parte do Conselho de Direcção do Fundo de Manutenção e Conservação do Património Escolar da Escola C + S de Terras de Bouro; transferir a verba de 116.500 escudos para o coordenador concelhio da Extensão Educativa; atribuir o subsídio de 250 contos ao Grupo Desportivo de Rio Caldo para pagamento da parte restante da aparelhagem sonora; proceder à colocação do talude e tabelas no rinque da A.D. de Souto; adquirir por 1.500 contos um terreno na sede do concelho para aterro sanitário e acesso ao rio Homem; executar o alargamento e pavimentação do acesso ao lugar de Paredes, em Carvalheira; executar um caminho das Cancelas, no lugar da Ermida, em Vilar da Veiga; atribuir o subsídio de 113.163 escudos para legalização da Cooperativa Agrícola de Carvalheira; fixar em 500 m² o limite do logradouro de prédios urbanos; solicitar urgência em orçamentar e programar execução das obras de abastecimento de água (reforço) na sede do concelho e no Gerês.

Vieira do Minho

ESTRADAS SÃO PRIORIDADE PARA A CÂMARA

A Câmara Municipal de Vieira do Minho vai conceder, no presente ano, prioridade às obras nas estradas municipais participadas pelo FEDER, de acordo com o Plano de Actividades recentemente aprovado para 1990.

De referir que o orçamento municipal, igualmente aprovado, apresenta um montante de 500 mil contos, dos quais cerca de 200 mil se destinam a investimentos vários, com destaque para obras no sector da viação rural.

Dado que o valor indicado para efeitos de participação dos fundos comunitários da CEE, relativamente às obras de viação rural, se baseou numa estimativa baixa, tal facto irá reflectir-se em montantes menores de participação do FEDER.

Por isso, torna-se necessário proceder à revisão da anterior estimativa, efectuada ainda pelo executivo cessante, uma vez que as obras sujeitas a pedido de financiamento em 50 por cento pelo FEDER irão implicar um investimento superior aos 200 mil contos.

CRECHE E JARDIM INFANTIL DA MISERICÓRDIA

A partir do dia 1 de Fevereiro, entrou em funcionamento a creche e Jardim Infantil e o Centro de Actividades de Tempos Livres da Santa Casa da Misericórdia desta vila, o que veio preencher uma lacuna que entre nós se fazia sentir.

PELO DESPORTO

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de 25 de Janeiro, mandou instaurar processos ao Vieira Sport Clube e ao seu jogador António José Fernandes.

Veiga Pereira, por participação irregular do citado futebolista no jogo disputado, em 30 de Dezembro último, com o Amares, em Vieira do Minho, a contar para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

CÂMARA REUNIU COM O GOVERNADOR CIVIL

Uma delegação da Câmara Municipal de Vieira do Minho, presidida pelo respectivo presidente, foi recebida recentemente pelo Governador Civil de Braga, a quem solicitou apoio no sentido de sensibilizar o Poder Central para o problema da grave situação financeira e administrativa deste município.

Durante essa reunião, foi feita uma circunstanciada exposição da actual situação financeira da Câmara, a braços com dívidas acumuladas e ainda não contabilizadas em toda a sua extensão e cuja responsabilidade é do anterior executivo.

O Governador Civil foi bastante receptivo aos pedidos formulados, prometendo interceder junto do Governo no sentido de ser concedido o apoio financeiro necessário de molde a reequilibrar minimamente a normal actividade deste município.

GOVERNO CONCEDEU 30 MIL CONTOS PARA A NOVA IGREJA

O Governo acaba de conceder a verba de 30 mil contos respeitantes à sua participação nas obras da nova igreja paroquial desta vila.

Deste modo, vai ser possível à paróquia liquidar as dívidas contraídas com a realização das referidas obras, as quais ultrapassam os 17 mil contos.

Ainda com tal subsídio, vai proceder-se às obras de acabamento da estruturas de apoio e à aquisição de mobiliário litúrgico, enquanto que se espera que os arranjos exteriores na zona da nova igreja sejam executados pela Câmara Municipal de Vieira do Minho, conforme está previsto.

Rio Caldo

NÓS POR CÁ...

Há tempos, quando neste jornal foi levantado o problema do prometido mercado para esta freguesia, um conterrâneo nosso, aqui residente e bom conhecedor do meio, disse-nos:

— Mas, para quê gastar dinheiro com um mercado em Rio Caldo?! E para lá se vender o quê? Os produtos que vêm de fora, a preços iguais aos das lojas?

Então, para isso, deixe-se estar como está. É a maneira de todos ficarem contentes, inclusivamente os nossos políticos. Porque os pequenos agricultores desta freguesia, com a crise tremenda que a lavoura atravessa, já há muito que praticam uma agricultura de subsistência, produzindo apenas as quantidades que necessitam para o seu consumo e pouco mais.

Só se fizerem o mercado para nele se venderem as nossas laranjas, em ano de boa produção, mas para isso, já existem as bermas das estradas...

— Mas, a Câmara de Terras de Bouro —atamos nós— continua a pôr no seu Plano de Actividades deste ano, a construção de um mercado na nossa freguesia...

— Isso é só para «inglês ver» — rematou ele. O mercado há-de vir tanto como o tão apregoado Centro Náutico que, todos os anos, é também «chapa batida» nos planos da Câmara que só constam no papel e nada mais.

— Será assim? — Nem duvides, homem. Nestas coisas também, «presunção e água benta cada um toma a que quer» e os planos de actividades não são para se cumprir, mas... para se ir cumprindo!... Topas?

Vila Verde

VILA VERDE E LOHMAR (RFA) PROGRAMAM ACTIVIDADES

As autoridades municipais de Vila Verde, distrito de Braga, e de Lohmar, da República Federal da Alemanha (RFA), vão reunir-se para programarem as actividades a desenvolver no ano em curso, no âmbito da geminação existente entre as duas localidades.

Para esse efeito, já se

encontra em Vila Verde uma delegação da Câmara de Lohmar, a qual terá ainda a oportunidade de efectuar uma visita a vários pontos do município «irmão», durante a sua estada em Vila Verde, segundo anunciou a Edilidade vila-verdense.

Em concreto, a comitiva alemã federal, composta por sete autarcas de Lohmar, representando as várias facções políticas com assento na respectiva Autarquia, irá reunir-se com os responsáveis do gabinete de apoio à geminação instalado em Vila Verde.

Nessa reunião, e de acordo com a agenda de trabalhos entretanto anunciada, será feita uma análise das acções de intercâmbio realizadas no ano findo, procedendo-se, em seguida, à programação das actividades para este ano. Está ainda previsto um ponto respeitante ao objectivo de uma colaboração de âmbito cultural para assinalar a elevação de Lohmar à categoria de

cidade, facto verificado já no passado dia 1.

Uma exposição da indústria de Vila Verde a realizar em Lohmar e uma mostra de fotografia intitulada «As cidades geminadas» constituem também motivo de assunto para a referida reunião de trabalho, onde serão, ainda, analisados aspectos relacionados com o turismo e com a possibilidade de jovens vila-condenses realizarem estágios em Lohmar.

BIBLIOTECA ITINERANTE SUBSIDIADA

O Serviço de Biblioteca Itinerante que, a partir de Fevereiro servirá o concelho de Vila Verde foi contemplado pela Câmara local com uma verba de 400 contos, destinados a aquisição de livros.

Para aquele serviço, que cobrirá a totalidade do concelho, a Biblioteca Municipal dispõe já de uma viatura, que foi oferecida ao município pela localidade alemã-federal de Lohmar.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARÉLA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236/36286.
4720 AMARES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Gerês

MEIA AVENIDA ÀS ESCURAS

O aumento de unidades hoteleiras e similares no antigamente chamado Fundo do Gerês provocou, principalmente nos meses de Verão, um desusado movimento de pessoas naquela área.

Acontece porém que, em termos de iluminação pública, tal zona, concretamente desde a garagem da Empresa Hoteleira até ao posto da GNR, está praticamente às escuras, pois a meia dúzia de lâmpadas simples que lá existem desde há muitos anos, são notoriamente insuficientes.

Como no Plano de Actividades da Câmara de Terras de Bouro para este ano se prevê «o melhoramento da iluminação no Gerês», desde já aqui fica o alerta para que se proceda ao necessário reforço da iluminação pública naquela zona de grande movimento nocturno nas nossas Termas.

FALECIMENTO

No dia 17 de Janeiro, faleceu na Assureira o sr. Avelino António Ribeiro (guarda-fios), de 82 anos de idade, que durante muitos anos foi o jardineiro do Parque Tude de Sousa. Paz à sua alma.

SABIA QUE...

Os viveiros de trutas de Albergaria, que agora se fala em reactivar, começaram a ser construídos em Setembro de 1890, caminhando assim para os 100 anos?

E que foi na altura em que se procedia à preparação do terreno destinado a esses viveiros, concretamente em 20 de Setembro daquele ano, que foi oficialmente vista e capturada a última abra brava do Gerês?

E que os referidos viveiros estão construídos sobre um troço da geira romana que ligava Braga a Astorga?

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

Somos do tempo—e ainda não nos consideramos velhos—em que no Gerês não havia desconfiança em que alguém roubasse alguma coisa a alguém. Sim, roubar ou fazer um pequeno desvio, como acertadamente dizia o falecido Arturinho, lembram-se dele na antiga casa (hoje residencial) do Príncipe?

Pois, como diz o poeta, «mudam-se os tempos, mudam-se as vontades». E na nossa pacata terra, pelos vistos, há já uma

casta, de larápios, ao que dizem gente nova com bom corpo para trabalhar e ainda a tempo de arripiar caminho.

Para já, as capoeiras e coelheiras têm sido os seus alvos preferidos para, desse modo, arranjamem «material» para valentes tainas, cozinhadas em casas comerciais que pena é alinharem em semelhante atitudes reprováveis.

De certeza que esses jovens não andam por bons caminhos e «cesteiro que faz um cesto, faz um cento». Se perguntar não ofende, digam-nos lá, que raio de pais são os desses rapazes que sabendo que os seus filhos andam nessa vida, não os repreendem ou castigam? E que tipo de agentes da GNR existe nesta terra que, sabendo como toda a gente sabe, o que se está a passar não actua em conformidade com a lei? Estar-se-á à espera que esses jovens se transformem em criminosos profissionais para intervir?

ATENÇÃO HOTELEIROS!

A Comissão de Turismo do Verde Minho, que até ver continua a superintender em matéria turística no nosso concelho, acaba de divulgar um comunicado dirigido aos hoteleiros,

onde chama a atenção deles para o facto de «os restaurantes, qualquer que seja a sua categoria, deverão oferecer **obrigatoriamente e a preço fixo**, um serviço de refeição completa, denominada refeição ou ementa turística, que será composto de pratos constantes da lista do dia e de qualidade e quantidade iguais».

Essa ementa terá de incluir, no mínimo, «pão, uma entrada, um prato de peixe ou carne, uma sobremesa, vinho (meia garrafa de conteúdo líquido variável entre 0,35 l e 0,40 l), sumo ou água mineral», devendo tal ementa turística ser anunciada ao público nos termos da legislação em vigor, com a indicação do preço fixo e em caso algum o seu preço poderá ser remetido para os preços constantes da lista do dia ou cartas de vinho.

A Verde Minho alerta também «os comerciantes e os utentes para o facto

de ser obrigatório possuir **livro de reclamações** de modelo normalizado» que poderá ser adquirido na sua sede em Braga.

Por fim, o comunicado da Verde Minho avisa que a partir do próximo dia 30 de Abril «não haverá por parte dos serviços de inspecção qualquer atenuante para os estabelecimentos que não cumprirem com tal requisito legal».

E quem avisa, amigo é...

O HOTEL MAIA ESTÁ À VENDA

Afinal, a notícia que, há tempos, aqui divulgamos sobre a hipótese de ser posto à venda o Hotel Maia confirma-se em absoluto.

No passado dia 20 de Janeiro, foram colocados na fronteira daquele hotel os editais a anunciar que o mesmo está à venda, embora se desconheça o verdadeiro quantitativo que por ele é pedido, mas há

boatos que falam nalgumas centenas de milhar de contos.

NOVA ASSINANTE

Tornou-se assinante de «A Voz da Abadia» a nossa conterrânea, há muitos anos radicada em Braga, D.ª Neusa Rodrigues Araújo (Onça).

CHEGOU A NEVE

A serra do Gerês surgiu, na manhã do dia 29 de Janeiro, com um espesso manto de neve que a tornou ainda mais bela e fascinante.

Sendo um panorama a que os geresianos já se habituaram, desta vez não deu ocasião a que o mesmo pudesse admirado pelos turistas pois o forte temporal de chuva intensa que se registou nos dias seguintes, depressa derreteram a neve branca e fria.

AS VERGONHAS DA NOSSA TERRA

Desde tempos bem distantes que a nossa terra foi alvo dos amantes da fotografia. E postais ilustrados, desde os tempos da Foto Alvão, do Porto, e Foto Zalez, do António Gonzalez —espanhol aqui radicado,

divulgando as nossas múltiplas belezas naturais, nunca nos faltaram.

Mas, não há bela sem senão. Há também muitas coisas na nossa terra cuja existência é uma vergonha.

A gravura anexa mostra uma delas, situada em pleno centro das nossas

termas. E não se julgue que os tijolos que nela se avistam se destinam a fechar aquela bocarra enorme que, inexplicavelmente, foi aberta na zona mais degradada do Gerês. Nada disso. Ali, tudo é ruína e abandono do tipo quanto pior, melhor. Até quando?



Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Amares

QUATRO ANOS DE PRISÃO PARA BOMBEIRO INCENDIÁRIO

Um bombeiro de Amares foi condenado a quatro anos de prisão efectiva por crime de fogo posto.

Alberto Macedo Antunes, de 24 anos, residente em Ferreiros, estava já detido na cadeia de Braga desde o Verão passado. Nessa altura, a GNR local descobriu que o bombeiro dos Voluntários de Amares ateava fogos.

O caso que o levou à cadeia ocorreu em Junho último. Alberto Antunes foi visto por um cidadão a atear fogo numa bouça, em Ferreiros, de madrugada. A Guarda foi avisada e, depois de algumas buscas, o incendiário era detido. Mais tarde, viria a confessar-se autor de mais dois incêndios.

Nas várias sessões de julgamento, a última das quais feita anteontem no tribunal de Amares, Alberto Antunes alegou que estava embriagado quando ateou os fogos. O tribunal não se convenceu e condenou-o a quatro anos de prisão efectiva (não remível a multa). A única atenuante considerada para avaliação foi o facto de o bombeiro ser casado e ter um filho de menor idade.

A cadeia de Braga será a sua casa nos próximos três anos e meio.

TINOCO DA SILVA EXPULSO DO CDS EM AMARES

José Paulo Tinoco da Silva, vice-presidente da Comissão Política do CDS local, foi expulso do partido, informou o presidente da Comissão Política de Amares.

A expulsão foi decidida na última reunião ordinária da Comissão Jurisdicional do CDS de Amares.

Há sete anos filiado no CDS e actual vice-presidente da Comissão Política Concelhia, Tinoco da Silva foi expulso, segundo aquela fonte, pelo facto de «concorrer, no último acto eleitoral para as «autárquicas», em lista do PSD».

O CDS ganhou as eleições autárquicas em Amares do passado 17 de Dezembro.

CDU DE AMARES: CALDELAS A VILA JÁ!

A comissão coordenadora de Amares da CDU (Coligação Democrática Unitária), reunida no último sábado analisou as decla-

rações de José Luis Macedo, o novo presidente da Câmara local, sobre a proposta de elevação de Caldelas ao estatuto de vila.

De acordo com os dirigentes da coligação, às afirmações do autarca são demagógicas pelo que a CDU vai intervir junto dos partidos que integram a organização para que «apresentem na Assembleia da República respectivo projecto de Lei».

O órgão local da CDU analisou também certas notícias vindas a público e que admitem a transformação da Central de Camionagem de Braga e a sua transferência para junto ao hipermercado «Feira Nova». Segundo esta formação partidária, a dar-se tal eventualidade «os utentes de Amares», em especial os trabalhadores, que diariamente se deslocam a Braga e utilizam aquela estação rodoviária serão gravemente prejudicados, pelo que lança o alerta à Câmara Municipal e ao Governador Civil para que intervenham junto do Governo no sentido de impedir a alteração em vista.

Recorde-se que foi o PRD (Partido Renovador Democrático) quem lançou esta possibilidade que a Câmara de Braga já desmentiu.

Terras de Bouro

Plano de Actividades da Câmara: «vira o disco e toca o mesmo»?

(Continuação da página 1)

as pessoas, se foi idealista e ambicioso em demasia, colocando no papel realizações que, de antemão, se tinha a certeza de serem inviáveis no «timing» previsto, ou então não se procedeu, atempadamente, a uma gestão criteriosa e realista dos recursos disponíveis, fazendo-os encaminhar para rubricas pontuais de solução talvez mais urgente ou de maior impacto momentâneo, protelando, na melhor das hipóteses, para mais tarde ou «sine die» os investimentos de maior envergadura.

Ora, ao nível da Câmara Municipal de Terras de Bouro, vem-se verificando, de há vários anos a esta parte, uma sistemática e mórbida repetição, nas suas linhas gerais, dos sucessivos Planos de Actividades, deles se podendo dizer que, salvas ligeiras e irrelevantes alterações circunstanciais na «partitura» — e qual grafonola anquiosada, roufenha e ferrugenta — a «música» deles extraída é estafada, monócórdica e irritante até, do género do «vira o disco e toca o mesmo».

O que, convenhamos, numa altura em que os fundos comunitários de diversa natureza e especificidade têm permitido a muitos dos nossos municípios, em condições verdadeiramente excep-

cionais e mesmo únicas, recuperar o atraso e aproximar ou acertar o passo pelo comboio da Europa, não deixa de ser, no mínimo, altamente gravoso e suicida mormente para aqueles concelhos que, como de Terras de Bouro, mais carenciados e subdesenvolvidos se encontram e onde tais apoios, alguns deles até a fundo perdido, mais necessários e urgentes se tornam.

Na impossibilidade de, por razões de espaço, se fazer uma análise exaustiva da totalidade de empreendimentos sucessivamente adiados na sua concretização, refiram-se, como exemplos mais concludentes, os do sector da higiene pública que, em 1986, previa já a construção de sanitários públicos na sede do concelho, no Gerês e em Rio Caldo. Decorrido todo um mandato nada se fez e para 1990 apontam-se ainda tais melhoramentos de que, pelos vistos, nem sequer os necessários projectos existem.

No mesmo ano de 1986 previa-se também a construção do mercado e o Parque de Campismo para Rio Caldo, obras que continuam por fazer e, por isso, figuram também no Plano deste ano.

No sector desportivo, ainda em 1986 estava prevista a construção do Parque Desportivo da sede do concelho e em

1987, a construção de um pavilhão polidesportivo no Gerês e tanto uma, como outra obras continuam a figurar no Plano de 1990... O mesmo se diga, relativamente aos dois principais centros populacionais concelhios, quanto aos anunciados planos de urbanização e parques de estacionamento, bem como aos planos directores de S. João do Campo, Covide, Rio Caldo e Vilar da Veiga.

Isto, para já se não falar noutros projectos eternamente adiados, como os da construção da praia fluvial no Rio Homem, do Centro de Animação Termal e da ETAR no Gerês, a recuperação da Casa dos Bernardos em Santa Isabel do Monte, o Centro Náutico e a Escola Preparatória de Rio Caldo.

Perante um panorama tão assustador e demonstrativo de tão preocupante inércia, até parece que os Planos de Actividades do nosso executivo camarário se remetem, quase exclusivamente, ao papel e como tais, serão eternamente adiados, **per omnia saecula saeculorum...**

E mais preocupante ainda é que, apesar de tudo isso, nas últimas eleições autárquicas, os terrasboureenses responderam nas urnas com um concludente e convicto **AMEN** — Assim seja!...

Rui Serrano



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho.



Como lembrança do ANO MARIANO pode adquirir, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, este painel de azulejo para colocar na frontaria da sua casa

QUE FIZERAM OS PORTUGUESES EM ANGOLA

V — ONOMÁSTICO NOMENCLATOLÓGICO DOS AFRICANOS

Nos meios de comunicação social lê-se e ouve-se, quando se trata de africanos, nomes totalmente europeus como se constata com nomes radicalmente desconhecidos ou estranhos.

Esta evidência deve-se a três factos: ou conservaram sempre o nome da tribo ou gentildade, ou cresceram num meio mais evoluído e optaram por nomes europeus, ou (o que é mais frequente) tinham nomes europeus e com a independência voltaram aos nomes tribais e ancestrais.

Tal como vamos encontrar continuamente na Bíblia nomes que estão ligados ao acontecimento que rodeou a vinda ao mundo dos recém-nascidos: — Adão — progenitor, Isac — filho da promessa, Moisés — salvo das águas, etc., assim sucede com os africanos. Para sobre nome adoptavam o nome do pai e do avô e nunca da mãe. Quando ao primeiro nome, aquele a que estamos habituados a chamar nome do baptismo, ficava geralmente com o nome da palavra que mais caracterizou ou marcou o seu nascimento.

Assim, um que nascesse na pobreza o pai queria dar-lhe o nome de Kacinconta, isto é, quando nasceu o filho não tinha nem cinquenta escudos. Alguém que recebesse boas notícias cartográficas nesse dia optava pelo nome de Kassuneca que quer dizer carta importante. Mas também davam nomes portugueses alusivos à efeméride. Quando o pai chegava da cidade onde se deslocou para comprar algumas peças de ferramenta e o filho tinha nascido, dava-lhe precisamente o nome de Ferramenta.

Finalmente constata-se com nomes de homens de Estado. Era muito frequente desejarem os nomes de Salazar, de Carmona, etc. Como eram pessoas muito faladas e, como diziam, de muita categoria, queriam que o filho tivesse esse nome sobretudo quando esse filho era de belá estatura. Consequentemente não existia entre eles os pseudónimos ou heterónimos.

Ao longo dos tempos muitos decretos ministe-

riais e mesmo episcopais foram impondo aos baptizando nomes cristãos e sempre que possível sobrenomes portugueses. Na prática esses decretos e portarias eram muito facultativos ao delegado do Registo Civil ou mesmo ao sacerdote que administrava o baptismo. Uns aceitavam o nome dado pelos pais, outros impunham-lhes nomes como impunham a data de nascimento (sempre aproximada). Era-lhes entregue uma cédula e com esse documento usufruíam do direito de cidadãos bem como o de cristãos. Por deficiência do Registo Civil, segundo a lei vigente de então, todo o que fosse baptizado, automaticamente ficava registado. Daí toda a certidão para qualquer efeito passada pela Igreja tinha, para todos os efeitos valor civil. Assim o grande meio de subsistência da Igreja era o cartório. Havia dois e mais escriturários em cada Igreja cujo trabalho diário era passar certidões de nascimento para a escola, Bilhete de Identidade, emprego, certidões de casamento, de óbito, etc.

No caso de estarem registados simultaneamente no Registo Civil e na Igreja, com nomes e datas diferentes, prevaleciam os dados da Igreja devido à sua eficiência e, porque não dizê-lo, à seriedade com que o faziam. Não poucas vezes agências do Registo Civil davam-lhes nomes de palavrões torpes, de animais e expressões nefastas. Daí optarem sempre pela Igreja que nunca efectuava estes processos de ânimo leve.

Havia em tudo isto grandes inconvenientes: Todos queriam baptizar os filhos, mas nem sempre com a intenção de os fazer cristãos. Queriam um documento da Igreja e esta somente mediante o baptismo o podia facultar. Quanto às matrículas e frequência escolar, eram aceites e posteriormente baptizados.

Para terminar, penso que o leitor tirou uma conclusão algo importante: — Notava-se em todas as tradições dos africanos muito paralelismo com o Antigo Testamento: nomes, poligamia de que falaremos

em seguida, festas das luas, das colheitas, etc. Pode-se pois concluir com muitos etnólogos que houve inicialmente uma só raça humana e essa raça teria implícita ou mesmo explicitamente uma Revelação Divina comum. Os povos bantos que povoam quase toda a África teriam partido de uma tribo ou clã do Norte de África a povoar todo o Continente. Nesses locais — actual Egipto, Argélia, etc. Mantiveram relações e cultivaram conhecimentos da civilização Moisaica que foram transmitindo aos vindouros.

A comprová-lo, o homem negro mais primitivo tem uma noção muito reverencial e latrêutica do Deus Altíssimo a que chama Tata Zambi, isto é, Deus Pai Criador e Remunerador escatológico. Também os europeus, com o seus pequenos comércios perdidos pelos sertões precariamente iam-lhes falando desse Deus bom e clemente que a todos criou.

Possivelmente, após o desmoronar da Torre de Babel, a tribo de Clã diluiu-se pela África. Foi deambulando pelas selvas

e desertos e com o decorrer dos milénios, a sua epiderme, para resistir à aridez climática, foi-se tornando escura. O couro cabeludo transformou-se em carpinha para neutralizar os raios ultravioletas. O nariz foi-se achatando para facilitar a respiração. E assim o homem negro criou fisionomias próprias como entré os europeus se constata que o homem nórdico, devido às contínuas temperaturas demasiado baixas é mais pálido, mais ágil e perspicaz.

Mas todas estas características psicológico-fisiológicas não se devem naturalmente aos portugueses. Como quer que seja, para além da mancha do tráfico de escravos a que podemos reputar de periódica e na época generalizada, os portugueses sempre reconheceram os negros como homens e não como pensavam e escreveram outros colonizadores que o preto não tinha alma e era descendente do macaco. Isto repugna a sensibilidade da fraternidade universal.

A. Neves

A negação da Peneda-Gerês

Por MIGUEL DANTAS DA GAMA

Retomando o comentário há dias iniciado nesta mesma coluna, a propósito do estudo prévio do plano de ordenamento para o Parque Nacional da Peneda-Gerês, apresentado pela Comissão de Coordenação da Região Norte, pelo Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza e pelo próprio parque nacional, e que neste momento se encontra em fase de discussão, a primeira questão que se levanta sobre a proposta de zonamento avançada, é a de saber qual será o corpo de guarda e vigilância que o parque passará a dispor, no caso de este plano vir a ser aprovado?

É que com uma tão grande diversidade de áreas, como será possível controlar as diferentes actividades permitidas em cada uma delas?

Como serão conseguidos os diversos graus de igualmente possível garantir «...a perenidade dos ecossistemas e conservação do património genético existente...» com núcleos tão reduzidos e divididos?

Nas «reservas integrais» como será possível interditar todas as actividades «...excepto as que forem estritamente necessárias à sua administração e estudo...».

• Se na encosta sul do Vale do Rio Homem para montante de Albergaria, existe uma estrada de acesso a uma fronteira internacional e se admite que esta situação não vá sofrer alteração? que «...desenvolvimento natural dos ecossistemas...» será possível nestas condições?

• Se no limite norte da Mata do Cabril se propõe uma área de desenvolvimento turístico na Albufeira do

Lindoso com permissão para a indústria transformadora, construção de habitação, estabelecimentos hoteleiros, caravansismo, raids-todo-o-terreno, percursos automóveis, caça e pesca, actividades de recreio intensivo...

• Se a Mata do Ramiscal se encontra rodeada de acessos fáceis e este plano não propõe o seu encerramento?

Que tipo de actividades recreativas se pensa admitir nas «áreas de protecção parcial», ou seja, nos limites das reservas integrais?

Como poderão beneficiar deste grau de protecção «núcleos de carvalho espontâneo existentes e as encostas com declives superiores a 40%» se situados e isolados em áreas mais permissivas sob o ponto de vista das actividades nelas possíveis?

Este problema será muito mais grave nas «áreas de protecção parcial» mas no pré-parque, onde será difícil «...a defesa do equilíbrio do ecossistema...». No fundo, definem-se espaços onde se pretendem maior protecção, mas que se revelam verdadeiras ilhas no interior de áreas menos exigentes, negando-se por isso a sua expansão através de acções de recuperação.

Que funcionamento «tampão» poderão desempenhar as «áreas complementares» se nestas for permitida a concretização de aproveitamentos hidroeléctricos?

No pré-parque que tipo de exploração florestal e silvo-pastoril? com resinosas, com queimadas, estas últimas pondo em causa algumas zonas a própria prática do pastoreio tão grave é a situação?

O Parque Nacional da Peneda-Gerês poderá ser considerado um território relativamente extenso, mas não o suficiente para permitir uma tão grande diversidade de níveis de protecção. Algumas das espécies animais não se conformam com fronteiras tão limitadas e artificiais.

Como se pode admitir o exercício da caça no interior do parque? Como se pode aceitar que essa proposta parta do SNPRCN?

Seria inadmissível tirar às populações o que a elas pertence, mas não se tente o inverso. Não se aproveite a classificação de que esta região beneficia em termos ambientais, para fundamentar a defesa de falsos progressos obteneveis à sua custa, mas que rapidamente se extinguiriam com o mesmo fim que inevitavelmente teriam os valores que estão na origem desta distinção:

As características do Parque Nacional da Peneda-Gerês justificam medidas extraordinárias, assumidas a nível nacional que o reconheçam como uma zona especial num plano de ordenamento real, de todo o território português. Não podemos fazer de cada região do nosso país, só porque também tem potencialidades nesse âmbito, um centro turístico por excelência. ...ou por desgraça.

O plano de ordenamento do parque nacional revela-se um documento imprescindível, se nela forem contempladas as acções que de uma vez por todas viabilizem a correcta gestão desta área protegida.

Caso contrário, traduzir-se-á no suporte legal da negação definitiva da existência da Peneda-Gerês enquanto parque nacional.

(In «JN» de 18/1/90)

«DIA DE PORTUGAL» SERÁ EM BRAGA



As comemorações do «Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades» vão realizar-se este ano na cidade de Braga, no próximo dia 10 de Junho, segundo anunciou o Presidente da República.

Desta forma, foram satisfeitos os pedidos nesse sentido efectuados pelo Senhor Arcebispo Primaz e pelo Presidente da Câmara de Braga que pretendem incluir tais comemorações no âmbito das celebrações dos 900 anos da Sé de Braga.

FIGURAS TÍPICAS DO GERÊS

O ZÉ SERRALHEIRO

(III)

POR: AGOSTINHO DE MOURA



O Zé Serralheiro (1.º da direita) no seu ambiente preferido: rodeado de amigos e... garrafa na mão

Prosseguindo na área cultural, abordada já parcialmente na nossa crónica anmmterior, o Zé Serralheiro exibia, como dissemos, certos conhecimentos que eram a prova evidente do quanto as pessoas se podem valorizar culturalmente através da leitura.

Nesse aspecto, recordamos o uso apropriado que, nas suas conversas, ele fazia de certas locuções latinas que, na altura, faziam abrir a boca de espanto a muitas pessoas que as ouviam.

Expressões como «**dura lex, sed lex**» (a lei é dura, mas é lei), «**in vino veritas**» (é com o vinho que a verdade se descobre), «**errare humanum est**» (errar é próprio do homem) ou, a que lhe agradava mais, «**vinum laetificat cor hominis**» (o vinho alegre o coração do homem) a que ele, jocosamente mas não de forma original, acrescentava: «e não desagrada ao das mulheres», eram por ele frequente e adequadamente utilizadas e quando proferidas diante da classe sacerdotal, onde contava com alguns amigos, espelhava-se-lhe no rosto uma alegria e orgulho incontidos por saber que, nesse tempo, eram os sacerdotes uns grandes senhores no domínio da língua latina.

Um sacerdote que com ele privou de perto foi o então pároco de Vilar da

Veiga, Padre Manuel de Almeida.

Espírito bondoso e bonacheirão, de calvície luzidia, faces redondas e extremamente rosáceas onde brilhavam, como faróis, uns enormes olhos azuis, o Padre Almeida — que mais tarde, transitará para a capelinha do Santuário de S. Bento da Porta Aberta, vindo a ser aqui substituído pelo Padre Ernesto Amorim Magalhães — tinha, como era frequente naquela época, um cavalo como meio de transporte para as suas deslocações, em serviço pastoral, à Ermida e ao Gerês.

Em 10 de Fevereiro de 1939 — há cinquenta e um anos que depois de amanhã se completam, portanto — deu-se a morte do Papa Pio XI e, nessa mesma semana, faleceria também, de modo imprevisto, o cavalo daquele sacerdote.

No domingo seguinte, no fim da missa celebrada na capela do Gerês, o Zé Serralheiro deslucou-se, prazenteiro e delicado, à sacristia para cumprimentar o pároco da freguesia e, com aparente mágoa e muita matreirice, dir-lhe-ia:

— Senhor Abade, venho aqui apresentar-lhe os meus sentimentos pela morte de Sua Santidade o Papa e, ao mesmo tempo, apresento-lhe os meus pêsames pela morte da sua burra.

Atónito, mas sem acusar o toque por vir de quem vinha, o Padre Almeida retorquiu-lhe conq̃victamente:

— Ó Zé! Morressem trinta Papas e ficasse a minha burra!...

Outra característica dele, que aliás, nessa altura era comum a muita gente, era o prazer de frequentar as festas e romarias das redondezas.

Era a ocasião aprazada para dar satisfação ou cumprimento às promessas entretanto efectuadas aos santos da sua devoção e nesses ajuntamentos, porque o homem não é só espírito, entre umas canecas, brancas e beicudas, de verdasco maioros imprescindíveis petiscos da praxe, confraternizava-se com os amigos, dançava-se ao som da concertina e cantava-se ao desafio. Isto, claro, quando já bem bebidos, não dava para se armar zaragatas e se procurar tirar a desforra de rixas bem antigas...

Pois numa bela ocasião, o nosso Zé Serralheiro foi, como tanto gostava, à romaria da Senhora da Abadia, no dia 15 de Agosto.

O terreiro do santuário, naquela tarde sufocante e cálida, regorgitava de povo e barracas. Como «peixe na água», o «Rei dos Fogões», já bem «temperado», fazia-se acompanhar de parceiros a preceito: o António das Luzes, do Gerês, exímio a tocar concertina e acordeão, e o Zé Bóia, de Bouro, mas muito conhecido no Gerês, onde trabalhou na Junta de Turismo e aqui ficou famoso pela sua participa-

ção em muitas patuscas.

Brejeiro e com certos ares de marialva — coisa que nele só acontecia quando toldado pelos efeitos da pinga — lembrou-se o Zé Serralheiro de parar, provocadamente, junto a um grupo de moçoilas que cantavam ao desafio. E a páginas tantas, já estava a dar azo à sua inclinação para a poesia, respondendo na ponta da língua às investidas que, em verso, uma rapariga atrevidota lhe lançara.

Claro está que alguns dos termos utilizados por ambos os contendores nesse cantar ao desafio não se coadunam com a natureza e os princípios éticos que norteiam este jornal, nem com o respeito que é devido aos nossos leitores e, por isso, não os publicaremos na íntegra.

De qualquer das formas, a beleza e a riqueza etnográfica de tais ditos, hoje em profunda decadência, emergem da boca da moça que, perante aquele intrometido, lhe atirou de chofre: «Donde é que és tu/Ó cara de cenoura crua/Tu és um cão danado/Que anda aí pela rua».

Perante tão agressiva afronta e inspirado com os bons canecos já bebidos, o Zé Serralheiro respondeu-lhe suavemente:

«Sou da serra do Gerês /Das lindas águas termais /Onde se trata do fígado /E da carteira jamais».

Metediça, a parceira não desistia de espicaçar o seu desconhecido adversário e disparou: «És da serra do Gerês/És da terra dos lambões/Nascestes antreo mato/Perences aos raposões».

Sentindo-se ultrapassado e a começar a perder terreno neste apaixonante desafio, o «Rei dos Fogões», como bom caçador que era, soube guardar para o fim os melhores «cartuchos» e dispararia: «Chamaste-me raposão/Lindo nome tenho eu/Se os raposões vão aos (...)/Eu também hei-de ir ao teu!...

A amizade com o Zé Bóia, apesar de parecer sólida, teve porém, momentos de crise. É que, com os copos, o Zé Serralheiro tornava-se, por vezes, irascível e de difícil trato, apesar de tal estado de espírito normalizar logo que a piela fosse «curada»...

Um dia, porém, as coisas estiveram feias. Forte desentendimento houve entre os dois, a tal ponto que o homem de Bouro ameaçou o seu companheiro de muitas farras com umas facadas. Foi no Inverno. Chuva torrencial caíra naqueles dias de tal forma que o rio Gerês ia medonho, com as pedras e os seixos a deslocarem-

-se pelo leito abaixo, tão forte era o ímpeto da corrente das águas turvas e lamacentas.

Debaixo de forte temporal, o Zé Serralheiro avistou o seu «adversário» da porta da taberna da tia Albina Miranda que na altura existia nos fundos da Pensão da Ponte, mesmo em frente à ponte que àquela deu o nome. E fortemente aquecido pelo vinho que tanto apreciava, ali mesmo resolveu ajustar contas.

Destemido e com o sangue (e o vinho...) a ferver-lhe nas veias, o «Rei dos Fogões» avança para o meio da ponte onde apanha e derruba o Zé Bóia. Não contente com isso, pega nele pelas pernas e, com força, dependura-o, de cabeça para baixo e com as pernas bem firmes nas suas mãos, em cima das águas do rio, nesse dia, e pelas causas já indicadas, ali bem próximas. E ameaça-o: «Vou-te deitar à água, meu malandro. E como és uma Bóia, não te fará mal nenhum!»

Claro que não o fez. Mas o Zé Bóia, naquele dia, não ganhara para tão grande e inesperado susto. E dele mal feito ainda, dizia para os amigos: «Caramba, com o susto e o medo que apanhei, se já não tivesse cabelos brancos na cabeça, hoje ganhá-los-ia de certeza!...

Continuaremos.

PONTO(S) DE VISTA

A semelhança do que acontece com a grande maioria das estâncias termais portuguesas, Caldelas está a sofrer os efeitos do ostracismo e abandono a que, nas últimas décadas, foi votada.

Sofrendo igualmente as consequências de não ser sede do concelho — embora constitua a sua verdadeira «sala de visitas» — aquelas famosas termas parecem não ter merecido, até agora e como se impunha, as atenções devidas por parte dos diferentes executivos municipais de Amares. E porquê? Com medo de que ultrapasse a sede concelhia?

Procurando dar continuidade e concretização a uma promessa lançada nas recentes campanhas eleitorais, a comissão coordenadora de Amares da CDU, de novo mostrou vontade em trabalhar no sentido de se obter o estatuto de vila para Caldelas. Mas, dessa ideia não comunga, pelos vistos, o novo presidente da Câmara de Amares para quem tal projecto não passa de uma «proposta demagógica».

Demagógicas consideram, por seu turno, os dirigentes da referida coligação, as declarações a este propósito proferidas pelo chefe do executivo amarense e neste «pingue-pongue demagógico», os verdadeiros interesses e anseios de Caldelas estão a ser, uma vez mais, protelados. Até quando?

A. M.

SETENTA MIL MILHÕES DE PESETAS PARA AGRICULTURA LUSO-GALAICA

Podem o Norte de Portugal, a Galiza, o País Basco, a Gasconha e a Bretanha constituir um eixo-euro-atlântico de desenvolvimento alternativo ao eixo euro-mediterrânico? Esta a aposta por que se batem, de há dois anos para cá, associações regionalistas e agentes económicos nortenhos e galegos.

António Vilar, advogado e presidente do «Fórum Portucalense» (Associação Cívica para o Desenvolvimento da Região Norte) e o presidente da Confederação dos Empresários Galegos, Miguel Angel Perez Perez,

fizeram recentemente, no Porto, o ponto da situação, após dois anos de esforços. Continuam de acordo: continua a faltar a vontade política, tanto de Madrid como de Lisboa, para que a «Comunidade de Trabalho Gali-

za/Norte de Portugal» possa passar do desejo à realidade.

Mas nem todo o esforço terá sido perdido nem todos os «cartuchos queimados».

Perez Perez anunciou que acaba de ser decidido um investimento de 70 mil milhões de pesetas, verba oriunda da CEE e dos governos de Lisboa e Madrid, na agricultura, de ambos os lados da fron-

teira, no Noroeste da península. Declarou-se optimista quanto à potencialidade do Parque Nacional da Peneda/Gerês — agora prolongado do outro lado da fronteira — para atrair investimento. Aposta no desenvolvimento turístico, nas iniciativas em concertação, na vontade autonomista do novo presidente do Governo galego, para impulsionar este desenvolvimento nortenho.